

Líderes se mobilizam para processar ACM

Jose Paulo Lacerda/AE

Jéferson Péres vai pedir a Sarney ação para limpar a pauta e permitir que conselho possa funcionar

BRASÍLIA — Líderes partidários, governistas e oposicionistas, deixaram claro ontem que uma grande mobilização será desencadeada esta semana no Congresso a fim de forçar a abertura de processo no Conselho de Ética do Senado para investigar o suposto envolvimento do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) no caso dos grampos ilegais realizados na Bahia. O senador Jéferson Péres (PDT-AM) avisou que vai procurar o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e pedir providências para limpar a pauta do plenário. Com isso, poderão ser confirmadas as indicações para a nova composição do conselho. É um passo decisivo no processo.

Entre os líderes, a convocação de ACM pelo conselho é dada como certa e há quem aposte na cassação de seu mandato. "É o fim do caminho", avaliou ontem um integrante da cúpula do PSDB. "A essa altura, ACM tornou-se um incômodo para todo mundo e ninguém tem interesse em salvá-lo."

Mas se ACM não encontra quem esteja disposto a apoiá-lo, parece ter perdido seu mais duro algoz, o PT. Cauteloso desde que o escândalo das

escutas ilegais veio à tona, o partido sai hoje em busca de apoio dos demais partidos para uma representação conjunta no conselho. Isso porque, explica o presidente do PT, José Genoino, é preciso dar ao caso "um tratamento institucional". "O Senado como um todo deve se pronunciar", diz.

Na verdade, os petistas parecem não estar dispostos a arcar com o ônus de uma briga com o ainda poderoso senador baiano. A preocupação de Genoino é evitar um desgaste com o PFL, na linha do "é preciso separar o joio do trigo". "ACM é uma coisa, o PFL é outra", prega. "Não queremos que esse caso contamine a relação do governo com o PFL, mesmo o partido sendo da oposição."

O líder do PT na Câmara, Néelson Pellegrino (PT-SP),

comemorou a decisão de Genoino. "Vou defender na executiva que o PT entre com a representação tendo ou não o apoio dos outros, mas desde já vou procurar os presidentes dos partidos para essa mobilização", anunciou. "Tenho certeza de que poderemos contar com o PC do B e até mesmo com PMDB e PSDB."

O vice-líder do PSDB, Romero Jucá (PSDB-RR), no entanto, não pretende apoiar a iniciativa do PT. "O PT está querendo empurrar os outros partidos para fazer a representação", acusa o senador.

Mesmo assim, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) está otimista em relação à adesão dos partidos à empreitada. "Todos, inclusive o PFL, têm a compreensão de que é um episódio a ser analisado."

Até mesmo presidente do conselho, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), antes relutante, afirmou ontem que já há indícios suficientes para abrir o processo de cassação do colega baiano. "Estou pronto para abrir o processo e basta fazer a provocação ao conselho, pois os indícios são fortes, não digo para cassar, mas para abrir o processo", afirmou, referindo-se à reportagem da revista *IstoÉ*

publicada no fim de semana.

Segundo a *IstoÉ*, há grande semelhança entre dossiês divulgados por ACM contra adversários políticos baianos e o conteúdo dos relatórios das escu-

tas telefônicas.

Rapidez — Péres amenizou a importância das revelações da revista, mas acha que a apuração deve ser iniciada logo. "O conselho tem de apurar já ou vai parecer que o Congresso está cozinhando o assunto", avaliou. "Espero que o presidente do Senado e os líderes tomem as providências para liberar a pauta." A Medida Provisória 77, que trata de créditos agrícolas, tranca a pauta do Senado.

Vítima dos dossiês de ACM, o deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA) informou ontem que o presidente do seu partido, deputado Michel Temer (SP), pretende recomendar a assinatura de representação. "Já pedi ao senador Juvêncio, e ao Renan Calheiros (PMDB-AL), que tomem a iniciativa." (James Allen, Patrícia Villalba e Silvio Bressan)



O presidente do Conselho de Ética, Juvêncio da Fonseca: "Estou pronto para abrir o processo. basta fazer a provocação ao conselho"

O conselho tem de apurar já ou vai parecer que o Congresso está cozinhando o assunto

Jéferson Péres